



ESCOLA QUE PULSA: UMA HOMENAGEM AOS 50 ANOS DA EMEF PROF. ANTÔNIO DUARTE DE ALMEIDA



DESTAQUES

A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Bruna Dias Campos



DESAFIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marcia Muniz Brilhante de Toledo



Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 29 - Junho de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas: Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Bruna Dias Campos
- Ivan Aparecido da Silva
- Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
- Jucélia Maria do Nascimento
- Lucas Missio Christino
- Luiza de Caires Atallah
- Marcia Muniz Brilhante de Toledo
- Ntusa Mahuila
- Taisa da Silva Souza
- Tamires Aparecida Silva dos Santos
- Viviane de Cássia Araujo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 29 (jun. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

88 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:



<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.29>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO O Editor

09 DESTAQUE

ESCOLA QUE PULSA: UMA HOMENAGEM AOS 50 ANOS DA EMEF PROF. ANTÔNIO DUARTE DE ALMEIDA

COLUNA

10 Semeando Ideias

Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

- | | |
|---|----|
| ★ 1. A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
Bruna Dias Campos | 17 |
| 2. O MODELO EDUCATIVO GREGO E A EDUCAÇÃO PÓS-MODERNA
Ivan Aparecido da Silva | 23 |
| 3. A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E OS DESDOBRAMENTOS PARA A COMUNICAÇÃO DE SURDOS
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro | 29 |
| 4. O BRINCAR HEURÍSTICO COMO DESEMPAREAMENTO NA INFÂNCIA
Jucélia Maria do Nascimento | 35 |
| 5. A INFRAESTRUTURA, OBJETIVOS E CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
Lucas Missio Christino | 41 |
| 6. INCLUSÃO E A EDUCAÇÃO ESPECIAL DA TEORIA PARA A REALIDADE
Luiza de Caires Atallah | 47 |
| ★ 7. DESAFIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Marcia Muniz Brilhante de Toledo | 53 |
| 8. REFLEXÕES SOBRE A CONCEITUAÇÃO DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA NO SUBSISTEMA DE ENSINO SUPERIOR ANGOLANO
Ntusa Mahuila | 61 |
| 9. NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA
Taisa da Silva Souza | 67 |
| 10. O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Tamires Aparecida Silva dos Santos | 73 |
| 11. NEUROPSICOPEDAGOGIA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM
Viviane de Cássia Araujo | 81 |

A INFRAESTRUTURA, OBJETIVOS E CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS MISSIO CHRISTINO

RESUMO: O presente artigo traz uma revisão bibliográfica sobre como a infraestrutura ou a falta dela trazem prejuízo ao aprendizado do aluno, principalmente, no que tange aos objetivos e conteúdos presentes na Educação Física escolar e como as deficiências de infraestrutura das escolas acarretam enormes dificuldades para o desenvolvimento de uma prática pedagógica de qualidade aos professores de Educação Física.

Palavras-chave: Aprendizagens. Corpo. Desenvolvimento. Escola. Interação. Movimento.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular que desperta bastante interesse dos educandos, mesmo aqueles que preferem não praticá-la propriamente dita. Isso pode se dar por oportunizar a sensação de liberdade aos estudantes, possibilitar a livre circulação em espaço físico correto e permitir participação ativa nas atividades e conhecimento do próprio corpo. Contudo, apesar de todas essas qualidades, a Educação Física, por vezes, não desperta o mesmo interesse em outros segmentos escolares (direção, corpo técnico-pedagógico, conselhos de classe e professores de outras disciplinas), sendo colocada com pouca prioridade na aquisição de materiais, reformas e adequações dos espaços.

É importante lembrar que se trata de um componente obrigatório do currículo e contribui na formação dos alunos. Sendo assim, a Educação Física carece então de ter seus requisitos mínimos respeitados, visando atender o que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) lei 9.394, proposta em 1996, apresenta, cabendo ao Estado garantir mínimos padrões de ensino de qualidade, descritos na lei como “a variedade e quantidade mínimas” no que diz respeito ao número de alunos para a dispensa de insumos que aperfeiçoem o processo de ensino aprendizagem.

A escola precisa ser vista como um todo, para que haja melhor aproveitamento e eficiência das ações propostas, portanto, necessita de olhar adequado para seus espaços e infraestrutura.

O tema foi escolhido por conta das vivências no trabalho de Educação Física nas escolas onde problemas na infraestrutura são encontrados e serão melhores analisados no decorrer do trabalho. O professor de Educação Física depara-se com diversos problemas referentes à falta de infraestrutura das escolas, portanto, o tema precisa sempre ser discutido.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo Melo (apud MATTOS; NEIRA, 2000, p.1), a Educação Física Escolar tem por objetivo fazer o aluno compreender e conhecer o seu corpo como em sua totalidade, não apenas como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, porém, com uma visão de totalidade do indivíduo que se expressa por meio do movimento, sentimentos e atuações no mundo.

As aulas de Educação Física não são ou não devem momento de libertação do aluno das “obrigações” educacionais, que costumam ser bem definidas nas demais disciplinas, ou para praticarem atividades corporais sem sentidos e descontextualizadas. Este é o momento de pensar essas práticas corporais como conteúdos definidos e estruturados, de modo que desperte no aluno o senso crítico, que o leve ao conhecimento deixando de ser apenas um reprodutor de práticas corporais e sim parte para o que Betti (2005) chamou de “saber orgânico” e que segundo o autor consiste em “associar organicamente o ‘saber movimentar-se’, o ‘sentir movimentar-se’ e o ‘saber sobre’ esse movimentar-se”.

CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Libâneo (1994), escreve que conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.

Deste modo, quando falamos sobre conteúdos estamos englobando conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes.

Nem todos os saberes e formas culturais são considerados conteúdos curriculares, o que exige uma seleção rigorosa da escola (LIBÂNEO, 1994; COLL et al., 2000). Sendo assim, conteúdos formam a base objetiva da instrução-conhecimento sistematizada e são viabilizados pelos métodos de transmissão e assimilação.

Atualmente, há uma tentativa, de acordo com Zabala (1998), de alterar o conceito de conteúdo e passar a entendê-lo como tudo quanto se tem que aprender, que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como incluem as demais capacidades. Assim sendo, poderá ser incluído de forma explícita nos programas de ensino o que antes estava somente no currículo oculto. Currículo oculto são aquelas aprendizagens que se realizam na escola, mas que não aparecem de forma explícita nos programas de ensino. Deve-se então ampliar o conceito de conteúdo e passar a referenciá-lo como tudo quanto se tem que aprender, que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como incluem as demais capacidades.

A seguir são apresentados alguns exemplos de conteúdos da Educação Física nas três dimensões:

1. Dimensão Conceitual

- Conhecer as transformações porque passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relacioná-las com as necessidades atuais de atividade física.

- Conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes. Por exemplo, que o futebol era jogado apenas na elite no seu início no país, que o voleibol mudou as suas regras em função da Televisão etc.

- Conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas, tais como; levantar um objeto do chão, como se sentar à frente do computador, como realizar um exercício abdominal adequadamente, etc.

Na dimensão conceitual é função do professor ensinar fatos, princípios e conceitos sobre temas concernentes à Educação Física. Pensando que o movimento do corpo está relacionado à mecânica, esses saberes devem estar relacionados à biomecânica, por exemplo, e, cabe ao professor selecionar temas que sejam de interesse dos alunos e que tenham aplicabilidade em sua realidade. Nesse sentido, exemplos que poderiam ser usados, seria mostrar o atrito da sola do tênis com diferentes superfícies, noções de diferenças de velocidade de bola ou a de projétil utilizando a trajetória parabólica de qualquer arremesso, dentre vários outros.

2. Dimensão Procedimental

- Vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira. Por exemplo, praticar a ginga e a roda da capoeira.

- Vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças, como as danças de salão, regional e outras.

- Vivenciar situações de brincadeiras e jogos.

Na Educação Física, diversas vezes, entende-se que o saber fazer a ser ensinado se resume apenas à execução de exercícios físicos e habilidades motoras, mas isso não é verdade, uma vez que, embora esses sejam procedimentos específicos da matéria e estejam presentes em todas ou em grande parte das aulas, outros procedimentos são ou poderão ser ensinados. Existem vários tipos de procedimentos e eles podem envolver um diversificado número de ações, ser algorítmicos ou heurísticos e, ainda, motores ou cognitivos. Vemos então, que há um conjunto de conhecimentos procedimentais que não envolvem a execução de movimentos por parte dos alunos, mas sim outras formas de saber fazer que podem levar a uma outra relação com o movimento.

Alguns desses conhecimentos, podem envolver a identificação, a comparação e a criação de respostas ou sugestões para os problemas percebidos, portanto, são formas de procedimento aprendidas, por exemplo, por milhões de brasileiros que apreciam o futebol e que se julgam um pouco “técnicos” da modalidade. Esses e outros procedimentos, aplicados a diversas formas de manifestações culturais em que o movimento esteja presente, podem e devem ser ensinados nas aulas de Educação Física.

3. Dimensão Atitudinal

- Valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto.
- Respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência.
- Predispor a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo.
- Reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras.

Por meio dos conhecimentos de natureza atitudinal identificamos as normas, valores e atitudes que o professor quer ensinar a seus alunos durante as aulas. Muitas vezes, esse conhecimento tem sido relegado a segundo plano nos planejamentos elaborados pelos professores, contudo, está sempre presente no relacionamento interpessoal que acontece no ambiente de aprendizagem, mesmo que de forma implícita. A maneira como esses conhecimentos aparecem na Educação Física ainda não foi suficientemente estudada, contudo, essa dimensão está diretamente relacionada ao preparo do aluno “para” a utilização de seu potencial motor, e isso implica valorizar essa prática e adotar atitudes adequadas, cumprindo normas básicas de segurança.

Tendo isso em mente, podemos identificar uma dimensão atitudinal da biomecânica, ensinando o aluno a valorizar a utilização dos conhecimentos aprendidos nas aulas para uma melhor compreensão de seu potencial motor, buscando uma prática consciente. Aqui pode se dar ênfase na segurança do aluno, que poderá adotar uma atitude correta evitando sobrecargas e, conseqüentemente, lesões.

RELAÇÃO DA INFRAESTRUTURA COM OS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Pensando nas atividades recreativas e rítmicas que são meios mais eficazes para promover a socialização dos alunos, uma vez que normalmente são realizadas em grupos os quais obedecem ao princípio da cooperação entre seus componentes, estimulando assim a criança em sua apreciação do comportamento social, domínio de si mesmo, autocontrole e respeito ao próximo, não ter espaços adequados e materiais em quantidade suficiente nas escolas de Ferraz, podem fazer com que este objetivo não seja alcançado, principalmente em se tratando das crianças menores que tanto precisam deste tipo de atividade.

Segundo Le Boulch (apud Barros e Barros, 1972) as crianças que entre 2 e 7 anos devem ser estimuladas ao máximo em sua capacidade de criação e por isso as aulas de educação física na escola devem basear-se no atendimento aos diversos aspectos naturais da vida ao ar livre e na liberdade de movimentos, ou seja, expansão de atividades espontâneas e criativas. Para tal objetivo, atividades que incluem o aluno se movimentar livremente pelo espaço ao som de uma música, por exemplo, ficam comprometidas quando as aulas são ministradas em um pátio com espaço inadequado e outras pessoas passando.

Outro objetivo da educação física escolar consiste no desenvolvimento orgânico e funcional da criança, procurando, por meio de atividades físicas, melhorar os fatores de coordenação e execução de movimentos. Para atingir este objetivo, Barros e Barros (1972) nos fala que:

(...) “as atividades de correr, saltar, arremessar (atletismo ligeiro), trepar, pendurar-se, equilibrar-se, levantar e transportar, puxar, empurrar, saltitar, girar, saltar corda permitem a descarga da agressividade, estimulam a auto-expressão, concorrem para a manutenção da saúde, favorecem o crescimento, previnem e corrigem os defeitos de atitude (boa postura)” (BARROS, 1972, p.16)

Neste trecho, fica clara a importância de se proporcionar aos alunos atividades cuja caracterização permitam aos mesmos uma movimentação constante e de exploração máxima do ambiente. Espaços improvisados não são o adequado para atingir este objetivo.

RELAÇÃO DA INFRAESTRUTURA ESTRUTURA COM OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Canestraro (2008) publicou um trabalho a respeito de como os problemas de infraestrutura impactam nas aulas de Educação Física. Ele concluiu que:

Sendo assim, é enfatizada a necessidade de melhor equipar as escolas com material referente às aulas, bem como destinar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Tais recursos são na verdade elementos didáticos utilizados no ambiente de aprendizagem, com o intuito de estimular o aluno à participação ativa em sala de aula (CANESTRARO, 2008, p.5).

As deficiências de infraestrutura das escolas acarretam enormes dificuldades para o desenvolvimento de uma prática pedagógica de qualidade aos professores de Educação Física. Krug (2008) escreve que, a falta de materiais e espaço físico disponível para que as atividades sejam realizadas, interferem de maneira negativa na prática pedagógica dos educadores.

Pensando nas três dimensões abordadas pela Educação Física, a falta de espaços próprios para a realização das aulas, tem um impacto negativo significativo na dimensão procedimental. Pensando-se que a base principal desta dimensão é a vivência, o fato de os espaços serem, muitas vezes, improvisados, causam prejuízos ao aprendizado.

Um exemplo claro deste prejuízo são as demarcações que existem em uma quadra. Quando a quadra é feita, as demarcações dos espaços para basquete, vôlei e futsal, são feitas no chão, além de possuírem traves, cestas e redes. Em espaços não destinados para este fim, geralmente as demarcações não existem, quando existem são improvisadas, não correspondendo à dimensão necessária e não há como colocar rede ou a cesta. Embora seja possível promover a interação, o exercício, as regras, o entendimento do espaço fica muito prejudicado.

Em se tratando de danças ou aulas de expressão corporal, a falta de um studio também é muito significativa. A falta da barra prejudica nos exercícios, a falta do piso próprio também compromete os passos a serem executados.

É importante salientar, que em algumas escolas, este espaço onde as aulas são ministradas, tratam-se de pátios, onde, durante o transcorrer da aula, outras pessoas transitam. Em um jogo, por exemplo, muitas vezes, há a paralisação do mesmo para que pessoas ou mesmo outra turma possa passar.

Para Bracht (2003, p.39), “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

Neste trecho Bracht (2003) fala dos materiais e equipamentos também e é muito comum não ter bolas suficientes, não ter cordas suficientes, poucos aparelhos de som para aulas de dança e expressão corporal. Isso tudo influencia no planejamento e execução preparados pelo professor trazendo prejuízo ao aluno, por não poder aproveitar a aula em sua integralidade.

Damasio e Silva (2008) também trazem que os problemas de infraestrutura interferem na prática pedagógica do professor de Educação Física e acrescentam que este fica sobrecarregado, uma vez que precisa sempre recorrer à criatividade para minimizar as dificuldades encontradas em seu cotidiano escolar quando em uma escola com infraestrutura precária, como explicam abaixo:

Acreditamos que as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativo que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho (DAMASIO; SILVA, 2008, p 10).

Além da presença de quadras de esportes bem equipados, de pátios, de salas de ginásticas dentre outros espaços destinados à Educação Física, também é importante a sua manutenção, para uma maior segurança tanto dos alunos como dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, procurou-se entender as implicações da infraestrutura no trabalho prático do professor de Educação Física. Para se alcançar os objetivos e conteúdos propostos pela matéria,

entende-se que a Educação Física escolar precisa ter espaço e materiais específicos para a realização das aulas práticas.

Neste estudo, pode-se concluir que a falta infraestrutura e materiais interferem na prática pedagógica do educador, o que acarreta prejuízo no aprendizado dos alunos.

Segundo Beltrame e Moura (2011), mesmo a Educação tendo evoluído bastante no Brasil nos últimos anos, é possível perceber que o efeito de melhorias na infraestrutura ainda pode ser bem maior. Elas escrevem que “com relativamente poucos recursos, podem-se tornar as salas de aula mais arejadas, iluminadas e protegidas contra ruídos e garantir às escolas o acesso a serviços básicos de água, esgoto e eletricidade (...)” (BELTRAME; MOURA, 2011 p. 4), o que influencia diretamente no aprendizado e dialoga com os objetivos e conteúdos da Educação Física escolar.

Portanto, após relacionar esses objetivos e conteúdos com a infraestrutura necessária, conclui-se que um depende do outro para se chegar ao pleno aprendizado do aluno e quando um não está em sua plenitude, muitas são as perdas geradas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

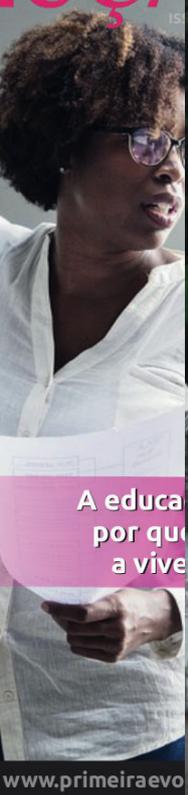
- BALBÉ, G. P. Educação Física escolar: aspectos motivadores. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, ano 13, n. 124, set. 2008.
- BARROS, R. P. et al. **Determinantes do Desempenho Educacional no Brasil: Pesquisa e Planejamento Econômico**, v.31, n.1, p.1-42, abril 2001.
- BELTRAME, M. B.; MOURA, G. R. S., Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. In: Revista eletrônica “**Revista Travessias**”, v. 3, n. 2, 2009.
- BETTI, M., L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BETTI, M., **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1994.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno CEDES**, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.
- BRASIL, **Parecer número 17**, Conselho Nacional de Educação, 2001.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- CANESTRARO, J.F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar**. Paranaguá – Paraná, 2008.
- DAMAZIO, M. S.; SILVA, F. P. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a Prática**, v.11, n. 2, p. 197-207, mai./ago. 2008.
- DARIDO, S.; RANGEL, I., **A Educação Física Escolar: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos Olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, v. 2000, p.136-161, 1996.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARQUES, M. N.; KRUG, M. R. Educação física escolar: expectativas, importância e objetivos. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, n.122, jul. 2008.
- MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.
- OLIVEIRA, C. F. de; SILVA, L. O. **Arquitetura escolar: a visão dos professores de educação física**. XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte Salvador /Setembro de 2009.
- ZABALA, A., **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



Lucas Missio Christino

Bacharel e Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Santana, UNISANTANA, SP. Pós-graduação em Educação Física Escolar pela Faculdade Metropolitana Unidas, FMU, SP. Professor de Educação Básica (Educação Física) na Prefeitura Municipal de Ferraz de Vasconcelos, PMFV. Professor de Ensino Fundamental II e Médio na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

LUÇÃO



A educação por que a vive

www.primeiraevolucao.com.br

a EVOLUÇÃO
ISSN 2675-2573

50 anos
Cinquentenário
EMEF PROF. ANTÔNIO DUARTE DE ALMEIDA

**ESCOLA QUE PULSA:
UMA HOMENAGEM AOS 50 ANOS DA EMEF
PROF. ANTÔNIO DUARTE DE ALMEIDA**

DESTAQUES

A EDUCAÇÃO INFANTIL: ESSA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
Bruna Dias Campos

DESAFIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Marcia Muniz Brilhante de Toledo

www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Bruna Dias Campos
Ivan Aparecido da Silva
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Jucélia Maria do Nascimento
Lucas Missio Christino
Luiza de Caires Atallah
Marcia Muniz Brilhante de Toledo
Ntusa Mahuila
Taisa da Silva Souza
Tamires Aparecida Silva dos Santos
Viviane de Cássia Araujo

ISSN 2675-2573

9 772675 257003

doi <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.29>

Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

